



A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO PARA ABORDAGEM DA SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE DOCENTE

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias¹
Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

Este trabalho pauta-se nas discussões e levantamentos sobre a importância da autobiografia na formação inicial dos pedagogos e pedagogas por meio da disciplina “Autobiografia e Educação”, ministrada pelo professor Doutor Luis Eduardo Torres Bedoya (Lucho) na UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará. O foco do estudo se direciona ao desenvolvimento de uma formação com base nas subjetividades de cada formando, utilizando suas histórias de vida como referências de formação das suas identidades docentes. O objetivo é refletir sobre a importância desse método científico como uma forma de colaboração para a implementação de uma prática pedagógica mais abrangente, possibilitando a análise de determinadas particularidades dos formandos. O método de análise é qualitativo, por meio de bibliografias que discutem a relevância da autobiografia no contexto educacional. Resulta-se que essa formação pedagógica tem relevantes contribuições no (re)conhecimento e desenvolvimento das identidades pessoais que se reverbera no profissional, sendo atribuído a esses e essas pedagogos e pedagogas, uma formação que trabalha a valorização de suas subjetividades e história de vida.

Palavras-chave: Autobiografia; Formação de professores; Subjetividade; Educação.

UNILAB/CE, Bacharel em humanidades, graduando do curso de pedagogia instituto de humanidades, Discente, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB/CE, Professor doutor do curso de pedagogia, instituto de humanidades, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A disciplina Autobiografia e Educação, contextualizada no curso de pedagogia da UNILAB/CE, contribui na formação subjetiva e crítica de seus licenciandos, partindo de uma análise profunda de suas experiências e vivências com relação às suas identidades pessoais a qual refletem nas suas condutas profissionais, por meio de suas histórias de vida. Sendo realizadas atividades que desenvolvem essas práticas reflexivas que estão em íntima ligação com o ensino-aprendizagem.

Focando assim em um repasse de educação que posteriormente vai se reverberar em diversos contextos de ensinamentos, por meio da atuação desses profissionais, para que as questões relacionadas ao ensino-aprendizado sejam também implementadas em uma educação que foque nas subjetividades dos professores como material científico e como uma possibilidade de uma pedagogia humanista, aplicada aos seus alunos.

Evidenciando por meio dessas produções autobiográficas uma análise de vivências e experiências que contribuem para as práticas pedagógicas desses formandos, para que assim esse autoconhecimento se torne uma ferramenta pedagógica eficaz.

METODOLOGIA

O método da pesquisa é qualitativo, a qual segundo Godoy (1995), ele possibilita o desenvolvimento de um estudo voltado para o meio social de maneira dinâmica, dessa forma, é possibilitado nesse espaço científico segmentos diferenciados, com isso, o trabalho utiliza os levantamentos bibliográficos por meio de obras de autobiografias, relacionando as referências com as vivências da turma e discussões em sala.

Este trabalho, teoricamente, se fundamenta em estudos sistematizados dessas subjetividades expostas por meio das narrativas autobiográficas, sendo relacionadas ao contexto formativo educacional. Por meio desses direcionamentos de pesquisa é possível alcançar os objetivos expostos neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo proposto neste estudo é sistematizar a discussão sobre a importância do método autobiográfico na formação inicial de pedagogos e pedagogas, onde Passeggi (2011) aponta essa relevância direcionando as análises das vivências e experiências singulares de seus narradores, possibilitando assim uma reinvenção profissional e pessoal. Dessa forma, é necessário apontar as diferenças entre experiências e vivências.

Passeggi (2011) vai apresentar essas diferenças afirmando que, a experiência é pautada nos acontecimentos feitos pontualmente a um determinado período, já as vivências estão ligadas aos momentos em que são desenvolvidos maiores impactos com relação aos significados empregados a eles, tornando-se assim momentos mais marcantes. Apesar dessas vivências serem contadas partindo desses períodos determinantes, essas pessoas se tornam pessoas por conta de outras, partindo do modo de existência ubuntu, como uma forma mútua da ligação do individual e coletivo, como explica Noguera (2011).

Refletindo sobre a importância das existências de cada indivíduo a estudiosa Bondía (2002), traz uma reflexão com relação a importância de levar em consideração esses determinados casos narrados para além de simples palavras escritas, para que dessa forma os amontoados de palavras possam ser tomados como um apoio aos relatos feitos, a qual têm importância na formação profissional. Em diversos contextos educacionais a presença dessa discussão reflexiva é escassa. Quando são realizadas, essas discussões são direcionadas aos problemas sociais implicados a vida do autor e seus alicerces ideológicos expostos tem que está referenciados, quando não, ele é compreendido como um conhecimento nulo, evidenciando assim um sistema



de desqualificação com relação particulares de pensamentos desses indivíduos.

Essas experiências e vivências resgatadas por meio das memórias e afetos, sejam eles bons ou ruins, determinam um sentido ressignificativo com relação a um passado marcado no tempo e espaço, para que dessa forma esses relatos estejam contextualizados, sendo articulados nessas produções: as memorizações, sistematizações no tempo e ressignificações, realizando assim, por meio desses relatos, uma organização que inicia internamente e se expande para o externo, afirma Bragança (2011).

Essa é uma forma de experienciar uma escrita onde o autor se expõe, de forma a compartilhar suas experiências a seus semelhantes e desiguais, sendo realizada uma formação coletiva e individual, partindo de um princípio mútuo, onde o coletivo está interligado ao individual e vice versa, evidenciando assim a importância em se trabalhar a autobiografia de forma não isolada.

Segundo Barbosa (1997), essas exposições realizadas por meio das narrativas se direcionam a uma interpretação do autor e pelo autor com relação a um determinado período de sua vida, essa mediação entre o que é vivido e o que é contado é muito importante para a compreensão dessas produções, sendo realizado um enredo que é mediado pelas tensões e conflitos ocorridos nessas experiências, como uma forma de aprendizado, evidenciando assim o que vai ser escolhido e a forma em como vai ser narrado determinado acontecimento.

Dessa forma, o ato de narrar propicia um despertar de sentimentos e memórias, constituindo-se primeiramente da contextualização histórica, depois em quem são os personagens, possibilitando uma primeira interpretação do que é contado, após é desenvolvido um discurso para discorrer a história e por fim a significação, apontando a finalidade daquela narrativa para a pessoa que está lendo determinada produção, segundo Oliveira (2011).

Com isso, Passeggi (2016) fala sobre a importância do enredo na elaboração dessa escrita, pois é partindo dele que vai haver uma organização das memórias resgatada pelo narrador, a fim de ser evidenciado um sentido sistematizado com um começo, meio e fim, a um determinado período de vivências e experiências.

Santos (2009), realiza um estudo voltado para a questão de memórias e esquecimentos, onde essas duas ações são ativadas nos seres humanos por meio dos afetos, sendo eles negativos ou positivos, isso tem uma forte presença nas escritas autobiográficas, onde apenas o autor pode definir o que deve ser falado e o que não deve ser citado, gerando um autoconhecimento nesse exercício de reflexão profunda.

O autoconhecimento é muito importante para ser compreendido determinadas situações do cotidiano que influenciam as práticas profissionais dos docentes, como por exemplo, até que ponto os preconceitos a determinados corpos e ideologias impactam as metodologias de ensino do professor? É muito importante essa reflexão para a formação identitária e profissional docente.

Souza (2014) trata de uma questão muito importante que é desenvolvida com esse método formativo, a construção da identidade ou a evidência dela, nas diferentes facetas de atuações sociais. Seu processo de formação é permanente, pois ela já é pré estabelecida quando ainda nem nascemos, e depois da tomada de consciência essas identidades vão sofrendo algumas modificações ao longo do tempo e fases.

Essa identidade que é desenvolvida, pelas vivências e experiências, partem de determinadas visões particulares dos indivíduos que realizam o resgate de suas memórias individuais partindo de suas memórias coletivas. Dessa forma os autores autobiográficos contam suas histórias de vida mediante as influências de variadas correntes de pensamentos sociais, religiosos e culturais que fazem parte da sua construção como sujeito, como afirma Rios (2013).

A importância desse método científico está no desenrolar histórico das subjetividades desses formandos, possibilitando uma prática reflexiva, contextualizada no tempo e espaço, a fim de ser trabalhado questões coletivas e individuais, de autoconhecimento, elaborado por meio de uma com estrutura textual de sentido



narrativo.

CONCLUSÕES

Este estudo esboçou por meio das discussões estabelecidas com relação a autobiografia, apontando a importância desse estudo e prática na formação dos estudantes do curso de pedagogia. Como uma forma de evidenciar o autoconhecimento por meio dos resgates de memórias, para que sejam refletidas determinadas vivências pessoais que são reverberadas na atuação profissional, além de ser estabelecida uma relação de sentido de quem está narrando a si mesmo e para o seu leitor.

Sendo dessa maneira, notório a importância e o impacto das narrativas autobiográficas na formação inicial dos pedagogos e pedagogas, como uma forma de se trabalhar as subjetividades dos docentes em formação, por meio de uma organização sistematizada de ideias, afetos e sentidos. Para que assim seja possível desenvolver uma prática direcionada às questões subjetivas relacionadas a diversos segmentos coletivos e particulares de cada indivíduo.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará e ao professor Doutor Luis (Lucho) Eduardo Torres Bedoya.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ivone Cordeiro. A EXPERIÊNCIA HUMANA E O ATO DE NARRAR: Ricoeur e o lugar da interpretação. Revista Brasileira de História. São Paulo. V.17. N.33. p. 293 - 305. 1997.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. Revista Educação. Porto Alegre. V. 34. N. 2. p. 157-164. 2011.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. Barcelona - Espanha. N. 19. 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V. 33. N. 3. p. 20 - 29. 1995.
- NOGUERA, Renato. UBUNTU COMO MODO DE EXISTIR: Elementos gerais para uma ética afroperspectivista. Revista da ABPN. [s.l.].V. 3, N. 6. p. 147-150. 2021.
- OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. Revista Educação Pública. Cuiabá. V. 20. N. 43. p. 289 - 305. 2011.
- PASSAGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. Revista Educação. Porto Alegre. V. 34. N. 2. p. 147-156. 2011.
- PASSAGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica: por uma hermenêutica descolonizadora. Revista Coisas do Gênero. São Leopoldo. V. 2. N. 2. p. 302-314. 2016. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero>.
- RIOS, Fábio Daniel. MEMÓRIA COLETIVA E LEMBRANÇAS INDIVIDUAIS A PARTIR DAS PERSPECTIVAS



DE MAURICE HALBWACHS, MICHAEL POLLAK E BEATRIZ SARLO. Revista INTRATEXTOS. Rio de Janeiro. 2013.

SANTOS, Márcia Pereira dos. O sensível acesso ao passado: a memória e o esquecimento. ANPUH - XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Fortaleza. 2009.

